

DONAS DE CASA MOSTRAM COMO ECONOMIZAR NAS COMPRAS E DIMINUIR OS EFEITOS DA CRISE

LIÇÕES DE ECONOMIA

Philip Terzakis
Da equipe do Correio

Que Chico Lopes que nada! Quando se trata de finanças, o presidente do Banco Central e toda a equipe econômica do governo não ocupam mais que um distante segundo lugar para seu José, 54 anos, Bernardo, 21, e Raquel, 17. No comando do apartamento de três quartos na Asa Sul, dona Edna Dias Alves Ferreira Martins, 47 anos, é a grande economista.

Entre 1996 e 1998, os leitores do Correio Braziliense tiveram a chance de saber por quê. Durante quase dois anos, dona Edna deu di-

cas de compras e preços em supermercados e lojas de Brasília, com a experiência de quem é dona de casa em tempo integral há mais de duas décadas. E que, além disso, já enfrentou nove planos econômicos, 16 políticas salariais e 54 políticas de preços, incluindo cinco congelamentos.

Agora, que o Plano Real enfrenta sua maior crise, dona Edna foi convocada pelo Correio para uma missão especial: dar dicas a quem tem de enfrentar supermercados sob as ameaças da volta da inflação. "Come bem e barato quem for esperto", garante a dona de casa, com seu jeito direto. Tomar alguns cuidados na hora das compras não faz milagre no orçamento de ninguém nem resolve o problema econômi-

co do Brasil, mas ajuda a evitar gastos desnecessários, alerta a pernambucana. Ela diz que a comida ainda não ficou mais cara em Brasília. Continua gastando os R\$ 60 para abastecer semanalmente a despensa, mas está certa de que os reajustes estão vindo por aí. Nem por isso, deixa de acreditar no Plano Real. "O Brasil tem futuro e o mundo está de olho no País", acredita a dona de casa, que é filiada ao PFL, partido integrante da aliança política que apóia o governo.

Para dona Edna, a melhor receita para os consumidores é se prevenir: fazer seu pé-de-meia e não dever nada a ninguém. "Porque se depender do comércio, ele vai morrer desse jeito, subindo e baixando preço", argumenta.

Dicas

QUANDO COMPRAR

Marque na agenda o dia e a hora de ir ao supermercado

"Antes de tudo, escolha um dia da semana e guarde algumas horas para fazer as compras", aconselha dona Edna. Esqueça as idas ao supermercado num horário apertado de almoço ou ao final de um dia de trabalho. Você corre o risco de nem enxergar as ofertas ou de não ter paciência para fazer uma lista de compras adequada ao seu padrão de vida e ao seu bolso. Hoje em dia, existem supermercados que ficam abertos até de madrugada. É só escolher.

O QUÊ COMPRAR

Embalagem grande custa menos que várias pequenas

Nada de compras mirabolantes. Compre em pouca quantidade produtos desconhecidos — se você quiser experimentar —, mas faça um pequeno estoque dos alimentos básicos. Apenas com um pacote de massas, pode ser feita uma boa refeição para quatro pessoas. Aprenda também a substituir marcas. "Já consegui trocar uma bandeja de iogurtes de 800 ml, custando R\$ 3,46, por uma garrafa de um litro do mesmo produto por R\$ 1,91."

MÃO NA MASSA

Receita caseira garante produto melhor e barato

Se puder. Claro que nem todo mundo tem o dom de transformar simples ingredientes em pizzas, pães, bolos, tortas e raviolis. Mas existe uma série de receitas fáceis que podem ser feitas em casa mesmo, só comprando os ingredientes e usando um pouco de coragem. "E imaginação e amor", acrescenta dona Edna. Vale o esforço de economizar, por exemplo, R\$ 3,59 e fazer o pudim de leite condensado na própria cozinha.

PESQUISA

Para pesquisar, não é preciso ir longe de casa

Faça as compras em lojas perto de sua casa. Isso também significa economia de dinheiro, tempo e aborrecimentos. Será que vale a pena visitar todos os supermercados da cidade em busca das melhores ofertas? "Claro que não. É uma falsa economia", diz a pernambucana. Escolha os que ficam perto de sua casa, na mesma quadra ou em quadras próximas. Aí, sim. Vale a pena fazer uma boa caminhada em busca das ofertas e promoções.

FAMÍLIA

Conquiste apoio de toda a família para economizar

Uma coisa é certa: fica difícil economizar quando todos os outros membros da família parecem contra você. Por isso, convoque todos em nome da economia doméstica. Vale desde levar o marido — ou mulher — ao supermercado até mudar os hábitos alimentares das crianças. "Um suco de frutas pode sair bem mais barato que uma garrafa de refrigerante", exemplifica dona Edna, que comprou na sexta-feira uma melancia de dez quilos por pouco mais de R\$ 3.

INFORMAÇÃO

Converse com os vizinhos sobre ofertas da cidade

Vizinhos, amigos, donas de casa ou não. Leia folhetos publicitários de estabelecimentos diversos. O que vale é trocar informações e dicas sobre supermercados e preços. Isso pode substituir parte da peregrinação pelas lojas. "Se informe", prega dona Edna. Com esse intuito, ela até já tentou fundar uma entidade que reunisse as donas de casa de Brasília. A idéia ainda não vingou pela dificuldade de organizar a "categoria". É que cabeça de dona de casa é igual a lista de compras: cada um tem a sua, explica.